PARNASIANISMO (1882 – 1893)

Fanfarras, Teófilo Dias

Origens:

Le Parnasse Contemporain (1866), Théophile Gautier

Apolo

Imagem: Raphael (1483–1520), O Parnaso / public domain

O que é o Parnasianismo?

O Parnasianismo é uma Escola da Literatura Brasileira ou um Movimento Literário essencialmente poético, contemporâneo do Realismo-Naturalismo. Um estilo de época que se desenvolveu na poesia a partir de 1850, na França, chegou ao Brasil a partir de 1880 aproximadamente e conviveu com movimentos do século XX. O vocábulo Parnaso está relacionado à figura mitológica que dá nome a uma montanha na Grécia, onde, segundo a lenda, moravam musas e o deus Apolo e era frequentemente visitada pelos poetas em busca de inspiração.

Origens:

- **Surgiu na França em 1866**, com a publicação da revista *Le Parnasse Contemporain (que também deu origem ao nome da Escola), nela se destacavam poetas como Baudelaire e Théophile Gautier.*
- As ideias novas chegaram ao nosso país tardiamente. O Parnasianismo, no Brasil, foi **contemporâneo ao Realismo e Naturalismo**.

Imagem: Tevapraipas / domínio público

Profissão de Fé (Olavo Bilac)

(...) Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com ele, em ouro, o alto-relevo
Faz de uma flor.
Imito-o.

O projeto literário:

- O Parnasianismo é um movimento quase exclusivo de poesia (**movimento poético**).
- Ressuscitou-se o soneto e substituiu-se o decassílabo romântico (dez silabas poéticas) pelo alexandrino clássico (doze sílabas poéticas). A versificação torna-se perfeita: rima rica e rara, períodos longos, inversão de termos e sintaxe clássica. Tudo opondo-se aos versos livres e brancos cultivados pelos românticos **(Gosto pelo soneto).**

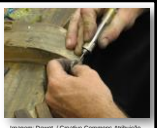


Imagem: Dawet / Creative Commons Atribuição-Partilha nos Termos da Mesma Licença 2.0 Genérica.

Quero que a estrofe cristalina
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito.
Assim procedo. Minha pena
Segue essa norma,
Por te servir, Deusa serena
Serena forma.

O projeto literário:

- **Preciosismo**: focaliza-se o detalhe; cada objeto deve singularizar-se, daí as palavras rimas ricas.
- **Objetividade e impessoalidade**: O poeta possui a pretensão de apresentar a "realidade" como ela é, sem deformá-los pela sua maneira pessoal de ver, sentir e pensar. Esta posição combate o exagerado subjetivismo romântico.
- **Estética/Culto à forma**: Como os poemas não assumem nenhum tipo de compromisso, a estética é muito valorizada. O poeta parnasiano busca a perfeição formal a todo custo, e por vezes, se mostra incapaz para tal.

O projeto literário:

- **Poesia descritiva:** A poesia parnasiana é marcadamente descritiva, frequentemente aparecem descrições pormenorizadas de objetos e cenas da natureza.

Imagem: Vase.Anonymous (China) / public domain

Vaso chinês (Alberto de Oliveira)

Estranho mimo ,aquele vaso! Vi-o
Casualmente ,uma vez, de um perfumado
Contador sobre mármore luzidio,
Entre um leque e o começo de um bordado.

O projeto literário:

- **Resgate dos valores clássicos:** o Parnasianismo, assim como fez o Classicismo, também se voltou para a Antiguidade greco-romana, tida como modelo de perfeição e beleza.

Imagem: Parisinaluiary Batty / Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported

PLENA NUDEZ

Eu amo os gregos tipos de escultura:
Pagãs nuas no mármore entalhadas;
não essas produções que a estufa escura
das modas cria, tortas e enfezadas

Quero em pleno esplendor, viço e frescura
os corpos nus; as linhas onduladas
livres: da carne exuberante e pura
todas as saliências destacadas...

Não quero, a Vênus opulenta e bela
de luxuriantes formas, entrevê-la
da transparente túnica através:

Quero vê-la, sem pejo, sem receios,
os braços nus, o dorso nu, os seios
nus... toda nua, da cabeça aos pés!
(Raimundo Correa)

O projeto literário:

- **Cavalgamento ou encadeamento sintático** (enjambement) Ocorre quando o verso termina quanto à métrica (pois chegou na décima sílaba), mas não terminou quanto à ideia, quanto ao conteúdo, que se encerra no verso de baixo. O verso depende do contexto para ser entendido. Tática para priorizar a métrica e o *conjunto de rimas*.

O projeto literário:

- **Impassibilidade** é a negação do sentimentalismo exagerado presente no Romantismo. Os parnasianos negavam qualquer expressão de subjetividade em favor da objetividade temática.

Imagem: Dport339 / Creative Commons Atribuição-Partilha nos Termos da Mesma Licença 3.0 Unported

A Cavalgada
A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!...Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem se aproximando
Do galopar de estranha cavalgada.
(Raimundo Correia)

O projeto literário:

- **Defesa do ideal de arte pela arte:** conceito de arte que preza a plena autonomia do obra sobre qualquer fim externo a ela. O texto não está a serviço de nenhum objetivo pragmático. A única função do texto é existir enquanto fenômeno de linguagem.

A UM POETA

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua.
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.
(Olavo Bilac)

Análise e interpretação:

A UM POETA

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua.
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.
(Olavo Bilac)

AUTORES E OBRAS:

- **Alberto de Oliveira:** (1857-1937) publicou seu primeiro livro de poesia, "Canções Românticas", em 1878.
- **Olavo Bilac:** (1865-1918): o "Príncipe dos Poetas Brasileiros" une conteúdo emotivo e linguagem clássica.
- **Raimundo Correia:** (1859-1911): sua poesia parnasiana caracteriza-se por extremo rigor métrico e plasticidade.

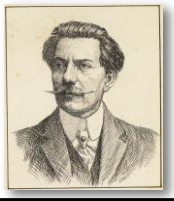
AUTORES:

Olavo Bilac: Nasceu no Rio de Janeiro,em 1865;morreu nessa mesma cidade, em 1918. Frequentou os cursos de Medicina e Direito, mas não os concluiu. Tornou-se jornalista e ocupou vários cargos públicos , assumindo o papel de "Poeta Cívico" na campanha em favor do serviço militar obrigatório e na autoria da letra do "Hino à Bandeira Brasileira".

Imagem: Olavo Bilac. Maksim / public domain

Uma característica de sua obra é a **dualidade no tratamento do amor**, oscilando entre platonismo e sensualidade. Ele também tratou de **temas históricos e patrióticos**, o que lhe valeu o título de "Patrono do Exército Brasileiro". Boa parte da sua obra poética é obediente aos cânones parnasianos : poesia descritiva, objetiva, de temática histórica e forma apurada. Linguagem eloquente, busca atrair e reter a atenção do leitor a cada linha.

Alberto de Oliveira: é considerado mestre da arte de compor retratos, quadros e cenas. Sua obra revela aferrado apego aos cânones formais e temáticos do parnasianismo, incontido desejo de expansão íntima do "eu" e leve tendência à ironia.



VASO GREGO

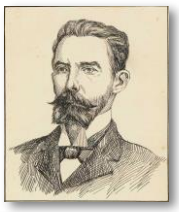
Esta de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspendia
Então, e, ora repleta ora esvazada,
A taça amiga aos dedos seus tinia,
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois ... Mais o lavor da taça admira,
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, à bordas
Finas hás de lhe ouvir, canora e doce.

Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa voz de Anacreonte fosse.

Raimundo Correia: Magistrado, professor, diplomata e poeta, nasceu em 13 de maio de 1859, a bordo do navio brasileiro São Luís, ancorado na baía de Mogúncia, MA, e faleceu em Paris, França, em 13 de setembro de 1911. **Obras de poesia**: Primeiros sonhos (1879); Sinfonias (1883); Versos e versões (1887); Aleluias (1891); Poesias (1898, 1906, 1910, 1916); Poesias completas, 2 vols., org. de Múcio Leão (1948); Poesia completa e prosa, org. de Valdir Ribeiro do Val (1961). Alia o conteúdo filosófico de seus poemas a forte poder de sugestão das palavras e um acentuado apuro verbal. Sua poesia é marcada pelo pessimismo, chegando até a ser sombria.



Anoitecer
Esbraceia o Ocidente na agonia
O sol...Aves em bandos destacados,
Por céus de oiro e de púrpura raiados,
Fogem...Fecha-se a pápebra do dia...

QUESTÃO 01

Língua Portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrolo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

(BILAC, Olavo. *Antologia Poética.* São Paulo, 1990)

Flor do lácio: alusão à língua portuguesa (As línguas latinas, também chamadas de românicas ou neolatinas, são aquelas que derivaram do Latim, sendo as mais faladas: Francês, Espanhol, Italiano e Português).
Inculta: latim vulgar
Ganga: tecido vulgar, ger. azul ou amarelo, que antigamente se fabricava na Índia.
Tuba: entre o romanos, trombeta de metal composta de um tubo reto, longo e estreito.
Clangor: som alto
Viço: energia vital; força, vigor.

Segundo a leitura do soneto, podemos concluir que:

A) O soneto, nas suas quatro estrofes, traduz um sentimento subjetivo e uma métrica despreocupada com a forma comum aos textos de Olavo Bilac e de outros autores parnasianos, como Alberto de Oliveira.
B) "*Última flor do Lácio" é uma expressão que demonstra o quanto a poesia de Bilac, claramente de natureza* parnasiana, cuidadosamente metrificada, apresenta a mesma atenção no trato com o vocabulário erudito.
C) O eu lírico, em todas as estrofes, por meio de versos pouco metrificados e linguagem desatenta à sintaxe lusitana, faz uma ode à língua portuguesa, enfocando o amor à pátria.
D) No poema de Olavo Bilac, a língua portuguesa é homenageada. Da mesma maneira, em quase todos os seus poemas, Cruz e Sousa também tece homenagens à língua portuguesa e à maneira europeia de ver a vida.
E) O eu lírico, em vários versos do poema, adjetiva o idioma português com palavras que deixam transparecer a despreocupação da estética parnasiana em relação à métrica poética.